

Nome: João Marcelo Oliveira Carvalho

Idade: 13 anos

Série/Turma: 8º A

Na sala de aula...

Na sala de aula, a frase de Milton Santos foi escrita no quadro quase como mais um conteúdo para copiar. Mas, diferente dos outros, ela ficou: “cada passo constrói seu lugar no mundo a partir das relações que vive e dos espaços que ocupa.”

No começo achei que era só uma ideia bonita. Só que, ao olhar ao redor, percebi algo estranho: todo mundo estava no mesmo lugar, mas pareciam viver em mundos diferentes. O colega ao meu lado dizia que aqui não tinha futuro, que tudo era limitado. Já outro colega falava dos mesmos lugares com esperança, como se cada esquina fosse uma oportunidade.

No intervalo fiquei pensando nisso. Como pode o mesmo espaço ser tão diferente? A praça, a escola, a rua, nada muda de verdade. Mas o jeito de olhar transforma tudo. Tem gente que enxerga barreira antes mesmo de tentar, e tem gente que vê caminhos onde mais ninguém vê.

Chegando em casa, percebi que isso também acontece comigo. Às vezes, na escola e até mesmo em casa, eu mesmo me coloco limites, achando que não consigo ou que não vale a pena tentar. Muitas vezes acabo deixando a opinião dos outros tomar conta de mim, assim me privo de fazer coisas que sei que sou capaz de fazer. Mas em outras ocasiões sinto e vejo que posso ir além, e que sou capaz de alcançar tudo aquilo que almejo.

Às vezes sinto que não pertencço a um lugar, seja na escola, quando tiro baixas notas ou quando tenho mau comportamento em classe. Mas também sinto que pertencço a esses lugares quando tiro notas altas, quando tenho um bom comportamento dentro de classe, ou até em casa, quando deixo meus pais orgulhosos com boas atitudes que eu tenho.

Sentir-se que pertence a um lugar é uma construção diária, feita pelas escolhas, pelas reações e pelo jeito de enxergar a vida. E talvez a maior mudança não seja sair de onde estamos, mas aprender a olhar diferente para o lugar que já é nosso.